

A SAÚDE MENTAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PARCEIROS AFETIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eliane Aparecida Haas Soares¹

Debora Rickli Fiuza²

RESUMO: ainda, existem muitas lacunas no que diz respeito às mulheres em situação de violência doméstica e, por isso, observa-se uma escassez de serviços especializados em saúde pública que contemplem as especificidades das mulheres. Vale ressaltar que as pesquisas sobre violência doméstica ajudam a compreender o cenário e a obter uma visão mais aprofundada da problemática. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo, analisar a literatura científica acerca da violência contra as mulheres, identificando os danos gerados a saúde mental da mulher em relação à doença e construção social, além de correlacionar o condicionamento social e cultural com as especificidades das diferenças de gênero no que tange adoecimento psíquico. A revisão integrativa evidenciou que mulheres vítimas de agressões físicas e psicológicas por parte de seus parceiros afetivos apresentam um elevado risco de sofrerem impactos significativos em sua saúde mental. Isso realça a urgência de se abordar essa problemática de forma eficaz e sensível, visando à promoção do bem-estar psicológico das mulheres afetadas pela violência de gênero.

Palavras-chave: Violência de gênero. Violência doméstica. Saúde mental. Mulheres.

ABSTRACT: there are still many gaps with regard to women in situations of domestic violence and, therefore, there is a shortage of specialized public health services that address women's specificities. It is worth mentioning that research on domestic violence helps to understand the current scenario and historical context that helps to obtain a more in-depth view of the problem. Therefore, the present work aims to analyze the scientific literature on violence against women, identifying the damage caused to women's mental health in relation to the disease and social construction, in addition to correlating social and cultural conditioning with the specificities of gender differences regarding psychological illness. The integrative review showed that women who were victims of physical and psychological aggression by their romantic partners have a high risk of suffering significant impacts on their mental health. This highlights the urgency of addressing this issue effectively and sensitively, aiming to promote the psychological well-being of women affected by gender-based violence.

Keywords: Gender-based violence. Domestic violence. Mental health. Women.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018), a violência contra as mulheres é definida como “qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real. psi-elianesoares@camporeal.edu.br.

² Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real. prof_deborarickli@camporeal.edu.br.

em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada”. Identificar as determinantes que tecem as relações sociais e desigualdades não se dá no plano imediato, exige um olhar atento e curioso de desvelamento do real.

Nesse sentido, as ações para o enfrentamento da violência de gênero são recentes, tornando-se um problema de saúde pública. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2021), também revelou que uma em cada três mulheres ao longo da vida foi submetida à violência física ou sexual, por parte do seu parceiro ou não-parceiro. Sabe-se que a violência, em todos os seus formatos, tem causado impactos na saúde mental das mulheres em situação de violência ou mesmo muito tempo depois da violência.

A violência pode acarretar consequências psicológicas profundas para as mulheres, muitas vezes ultrapassando os danos físicos associados (Coker et al., 2002, p. 11). De acordo com Ludermitz (2008, p. 461) “[...] as causas estruturais das doenças mentais, na perspectiva de classe e gênero, percebem-se relações de subordinação e domínio, estabelecidas entre esses recortes sociais, que se expressam, sob a forma de sofrimento mental”.

Embora os estudos sobre saúde mental, considerando as diferenças de gênero, estejam em estágio inicial, algumas pesquisas já indicam a importância dessa relação. Isso destaca que a maneira como as pessoas experimentam o sofrimento psicológico é influenciada pelo contexto social (Zanello; Costa, 2015, p. 239). Dessa forma, ao se questionar as práticas em saúde mental das mulheres, Zanello (2014, p. 240), ressalta que esse campo acaba por coisificar a “doença”, reduzindo o sujeito a somente um corpo biológico. Como também, a análise das relações de gênero pode abrir espaço para uma ampliação dos debates no campo da saúde, destacando os aspectos relacionados ao gênero na vivência do sofrimento psíquico (Zanello; Bukowitz, 2011, p.4; Zanello, 2014, p. 109).

Ainda, existem muitas lacunas no que diz respeito às mulheres em situação de violência doméstica e, por isso, observa-se uma escassez de serviços especializados em saúde pública que contemplem as especificidades das mulheres. Vale ressaltar que as pesquisas sobre violência doméstica ajudam a compreender o cenário e a obter uma visão mais aprofundada da problemática. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a literatura científica sobre a violência contra as mulheres, identificando as repercussões psicológicas em mulheres que vivenciam contextos violentos. Além disso, busca correlacionar o condicionamento social e cultural com as particularidades das diferenças de gênero no contexto do adoecimento psíquico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, porque tem em vista sintetizar as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento específico (Souza; Silva; Carvalho, 2010, p.105).

Esta revisão integrativa percorreu seis etapas padronizadas para este tipo de estudo: I) identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; II) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos selecionados; III) extração dos dados dos estudos selecionados; IV) avaliação crítica dos estudos selecionados; V) interpretação dos resultados e VI) apresentação da síntese do conhecimento (Whittemore; Knafl, 2005, p.549).

Para elaboração da pergunta da pesquisa foi utilizado o anagrama PICO, o “P” se refere a população de estudo ou o problema abordado (*Population/Patient/Problem*), o “I” como fenômeno de interesse (*Interest*) e o “Co” ao contexto (*Context*) (Stern; Jordan; McArthur, 2014, p.53-54). A questão norteadora desta revisão foi: “Quais as evidências disponíveis na literatura científica sobre a saúde mental das mulheres em situação de violência doméstica por parceiros íntimos?”.

A coleta de dados foi realizada no mês de junho e julho de 2023, utilizando-se as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), PubMed (MedLine), Scielo e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC).

A estratégia de busca e assim como os descritores que foram utilizados na base de dados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: estratégia de busca

Descritores	Estratégia de busca
DeCS	<p>(“Mulheres OR Mujeres” OR “Mulheres Maltratadas” OR “Mujeres Maltratadas”) AND (“Salud Mental” OR “Saúde Mental”) AND (“Violência Doméstica” OR “Violencia Doméstica” OR “Violência contra a Mulher” OR “Violencia contra la Mujer”)</p> <p>Nas bases: LILACS Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPISC)</p>

Descritores	Estratégia de busca
MeSH	(“Women” or “Women Woman”, “Abused” OR “Women, Battered” OR “Women, Abused” OR “Battered Woman” OR “Woman, Battered” OR “Abused Woman” OR “Abused Women”) AND (“mental Health” OR “Health, Mental”) AND (“Domestic Violence” OR “Violence, Domestic” OR “Family Violence” OR “Violence, Family”) Na base: PubMed (MedLine)

Fonte: da autora (2023)

Os critérios de inclusão foram estudos primários, artigos indexados, textos completos com até 5 anos de publicação (01 de janeiro de 2018 a 16 de julho de 2023), que abordem situações de mulheres em situação de violência doméstica por parceiros afetivos, disponíveis na íntegra nos idiomas: português, inglês e espanhol. Enquanto, os critérios de exclusão foram, revisão integrativa publicações do tipo editorial, de revisão da literatura, de reflexão, relatos de experiência, resumos em anais de eventos, dissertações, teses, manuais, bem como publicações repetidas em mais de uma fonte de dados.

3 RESULTADOS

As buscas nas bases de dados resultaram o total de 1316 artigos científicos. Após a aplicação dos filtros, estudos publicados no Brasil e no mundo, em periódicos nacionais e internacionais, em língua portuguesa, inglês e espanhol, nos últimos cinco anos de publicação, artigos de pesquisa disponíveis no modo de texto completo, com desenho metodológico qualitativo e ou quantitativo, resultaram o total de 31 documentos. Destes, 17 foram selecionados para leitura de textos completos e 07 artigos foram incluídos para a revisão integrativa, conforme pode ser verificado na Figura 1, que está representado por meio do fluxograma preconizado pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), o objetivo do PRISMA é auxiliar os (as) autores (as) a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises (Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman, 2015, p. 4-5).

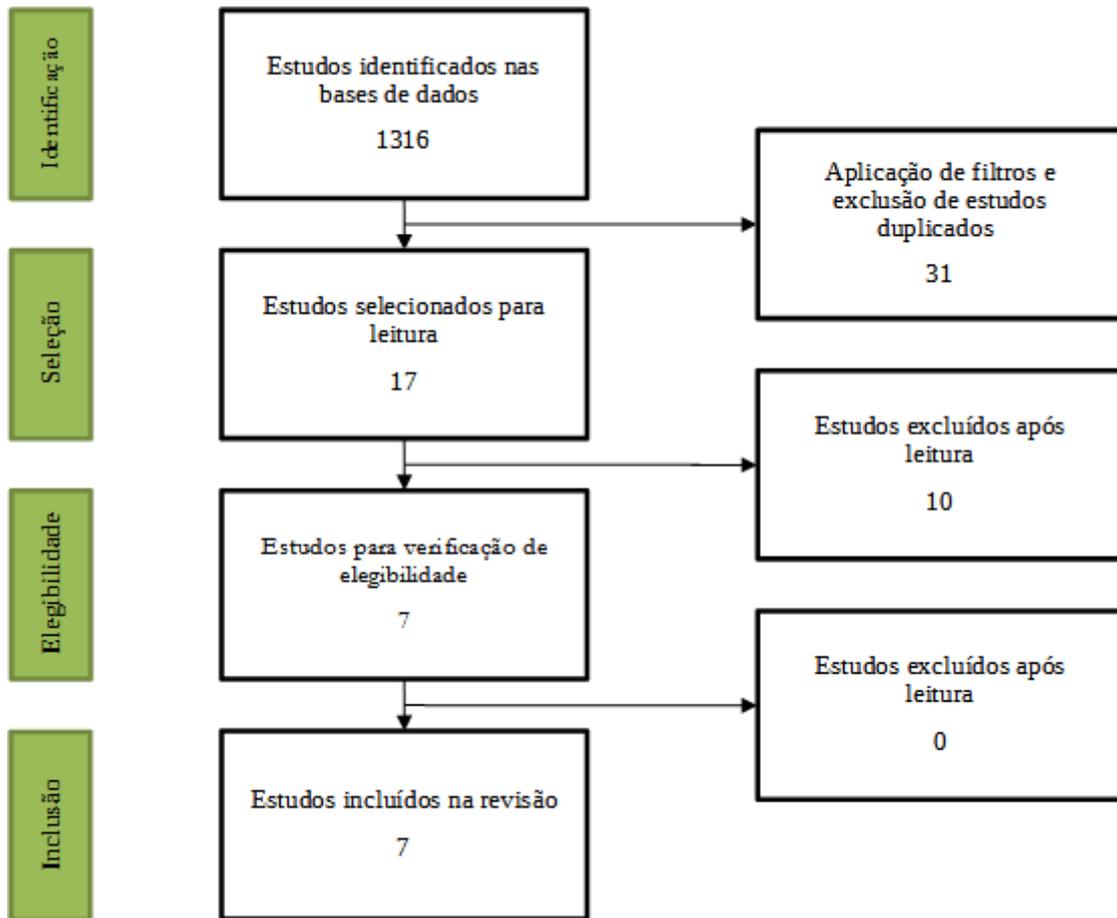


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção e inclusão dos estudos. Guarapuava/PR, Brasil, 2023.

Fonte: Adaptado do PRISMA, 2020.

Para a análise e síntese dos sete artigos selecionados, utilizou-se um quadro sinóptico contendo título, ano e país, objetivo(s) e principais resultados (Tabela 2).

Tabela 2: Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa

Base	Título	Ano/País	Objetivo	Principais resultados
PubMed	<i>Examining associations between strangulation and depressive symptoms in women with intimate partner violence histories.</i>	2018/ Estados Unidos da América	Examinar a associação entre estrangulamento e sintomas depressivos em mulheres com histórico de violência por parceiro íntimo. O estudo também busca examinar o papel de fatores protetores na	Mulheres que relataram ter sofrido estrangulamento apresentaram maiores taxas de violência física, psicológica e sexual, bem como maiores sintomas depressivos, em comparação com aquelas que não relataram

Base	Título	Ano/País	Objetivo	Principais resultados
			relação entre estrangulamento e sintomas depressivos.	estrangulamento.
PubMed	<i>Women's experiences of a randomised controlled trial of a specialist psychological advocacy intervention following domestic violence: A nested qualitative study.</i>	2018/ Reino Unido	Apresentar um estudo sobre as experiências de mulheres que receberam intervenção psicológica especializada após violência doméstica, comparando com a advocacia usual.	As mulheres que receberam a intervenção psicológica especializada relataram benefícios como melhor compreensão da violência doméstica, aumento da autoconfiança e melhoria das estratégias de enfrentamento, o que levou a uma redução nos sintomas de saúde mental.
PubMed	<i>Psychological advocacy towards healing (PATH): A randomized controlled trial of a psychological intervention in a domestic violence service setting</i>	2018/ Reino Unido	Apresentar os resultados de um estudo randomizado controlado que testou a eficácia de uma intervenção psicológica chamada PATH (Psychological Advocacy Towards Healing) em mulheres sobreviventes de violência doméstica.	Na avaliação de acompanhamento de 12 meses, houve uma melhora significativa na saúde mental das mulheres no grupo de intervenção.

Base	Título	Ano/País	Objetivo	Principais resultados
BVS	<i>Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas</i>	2018/ Brasil	Analisar a relação entre a violência de gênero e a saúde mental das mulheres no Brasil, e como as políticas públicas desenvolvidas para as mulheres e aquelas resultantes da Reforma Psiquiátrica dialogam entre si	As políticas públicas para as mulheres e para a saúde mental não dialogam de forma efetiva, o que pode dificultar o acesso das mulheres em situação de violência aos serviços de saúde mental.
BVS	<i>Fatores associados à violência contra mulher na vida pregressa de mulheres encarceradas.</i>	2019/ Brasil	Investigar a prevalência e os fatores associados à violência contra mulheres encarceradas no estado de São Paulo, Brasil. O estudo também buscou avaliar a relação entre a violência sofrida pelas mulheres e o encarceramento, bem como identificar possíveis lacunas na assistência à saúde dessas mulheres.	O estudo verificou uma maior prevalência de transtorno mental comum (TMC) entre as mulheres que referiram tanto a violência psicológica, quanto a física e sexual.
BVS	<i>Violência psicológica contra a mulher praticada por parceiro íntimo: estudo transversal em uma área rural do</i>	2021/ Brasil	Avaliar a prevalência e os fatores associados à violência psicológica praticada por parceiros íntimos contra mulheres em áreas rurais do Rio Grande do Sul,	As mulheres que relataram já ter recebido diagnóstico de depressão na vida apresentaram 123% maior probabilidade de ter vivido situação de violência

Base	Título	Ano/País	Objetivo	Principais resultados
	<i>Rio Grande do Sul, 2017*</i>		bem como identificar possíveis lacunas na assistência à saúde e propor estratégias de prevenção e cuidados primários em saúde para essa população.	psicológica.
BVS	<i>Agravos à saúde mental de mulheres em situação de violência doméstica.</i>	2022/ Brasil	O objetivo deste estudo foi analisar os agravos à saúde mental de mulheres em situação de violência doméstica, buscando compreender os efeitos percebidos na saúde mental dessas mulheres e contribuir para a elaboração de políticas públicas e estratégias de intervenção que possam prevenir e combater a violência doméstica e seus impactos na saúde mental das mulheres.	Mostraram que as mulheres em situação de violência doméstica apresentaram diversos sintomas de saúde mental, como ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, exaustão emocional, entre outros. Além disso, a violência doméstica afetou negativamente a autoestima das mulheres e gerou consequências como isolamento social, dificuldades financeiras e problemas de saúde física.

Fonte: da autora (2023)

4 DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo identificaram que a violência contra as mulheres tem sido fortemente associada a prejuízos na saúde mental: a violência física, sexual e psicológica, tem sido associada com diversos problemas psiquiátricos, como depressão, ansiedade, fobias,

estresse pós-traumático, suicídio, tentativa de suicídio, abuso de álcool e drogas, insônia e problemas alimentares (Medeiros, Zanello, 2018, p. 386-387).

Como também foram identificados sintomas relacionados aos problemas psiquiátricos: esquecimento, desequilíbrio emocional, agressividade, choro excessivo, esgotamento, fadiga, irritabilidade, baixa da autoestima, esquecimento, dificuldade em concentração e queixas somáticas (Brito, Silva, Eulálio, 2018, p. 118; Fanger, Santiago, Audi, 2019, p. 6).

Um ensaio clínico randomizado, realizado em várias organizações de prestação de cuidados de saúde pela Universidade de Rochester do Estados Unidos da América, verificou-se que a violência por parceiro íntimo está associada aos sintomas psiquiátricos. Os resultados mostram que vivenciar mais de um tipo de violência, geralmente pode ocorrer o aumento dos sintomas depressivos, sendo que no estudo as mulheres que relataram a violência física, também foram vítimas de violência psicológica e sexual (Mittal et al., 2019, p. 8).

De acordo com o Ministério da Saúde (2001), a violência psicológica é descrita como toda ação ou falta de ação que busca causar dano à autoestima, identidade ou desenvolvimento da mulher. Ela é uma das formas mais comuns de agressão no ambiente doméstico, embora seja menos relatada e mais difícil de ser percebida pela vítima. Muitas vezes, a mulher não reconhece que está sendo agredida quando se refere à violência psicológica.

Com base em um estudo transversal realizado por pesquisadoras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e da Universidade Estadual de Campinas, em uma amostra de 1013 mulheres, 40,3% sofreram violência psicológica e 31,2% violência física/sexual, verificando maior prevalência de transtorno mental comum (TMC) em mulheres que sofreram violência psicológica, física e sexual, além de que presenciar violência antes dos 15 anos também está associado ao TMC (Fanger, Santiago, Audi, 2019, p. 3-4).

De acordo com Silva, Coelho & Caponi (2007, p. 99-100), a violência psicológica, no contexto familiar, se desenvolve como um processo silencioso, progredindo de maneira imperceptível, deixando uma marca em todos os envolvidos. Devido à sua natureza, frequentemente, a violência psicológica evolui até se manifestar sob a forma de violência física. Com base nesse entendimento, destaca-se a relevância de detectar os comportamentos sutis que ainda estão em estágios iniciais. No entanto, um grande desafio reside na dificuldade de identificar a violência psicológica doméstica, uma vez que ela muitas vezes se disfarça em ações que aparentemente não estão relacionadas ao conceito de violência.

Um estudo transversal de base populacional que teve como objetivo estimar a prevalência e fatores associados à violência psicológica praticada por parceiro íntimo contra mulheres com residentes na zona rural do município de Rio Grande, no extremo sul do estado

do Rio Grande do Sul, Brasil, teve como resultado uma grande prevalência de violência psicológica. Os quais, foram associados ao uso abusivo de álcool pelo parceiro íntimo e a desigualdade de gênero, o estudo também ressalta a importância de políticas e ações intersetoriais e integradas para promover a igualdade de gêneros, a saúde mental e a redução do uso de álcool e outras drogas (Oliveira et al., 2021, p. 2-3).

Em outro estudo qualitativo do tipo descritivo e exploratório, os resultados identificaram um alto índice do uso de psicotrópicos, que indicam a presença de transtornos mentais comuns, especialmente ansiedade e depressão. Além de que, estar em situação de violência doméstica impactou a vida das mulheres, afetando sua capacidade de realizar tarefas comuns, como trabalho, estudo, tomada de decisões e interações sociais (Brito, Júnior, Eulálio, 2022, p. 125).

Segundo, Evans et al. (2018, p. 5-9) uma intervenção psicológica especializada para mulheres em situação de violência doméstica, teve resultados significativos em um ensaio clínico randomizado. As mulheres que tiveram acompanhamento psicológico tiveram melhoras significativas em relação as emoções não expressas anteriormente, melhora na compreensão da violência doméstica e desenvolveram um senso mais positivo de si mesmas e a relação com a profissional foi o aspecto mais importante para que elas dessem continuidade.

Em outro estudo, as sessões de aconselhamento psicológico foram adaptadas com cuidado para atender às necessidades individuais das mulheres em situação de violência, e os resultados obtidos revelaram a eficácia da intervenção na promoção da saúde mental dessas mulheres (Ferrari et al., 2018, p. 17-19).

Além disso, Ferrari et al. (2018, p. 3) destacam a importância fundamental de intervenções psicológicas adequadas às necessidades específicas das mulheres em situação de violência doméstica. Este estudo também ressalta os riscos potenciais associados a terapias que não abordam adequadamente o trauma vivenciado por essas mulheres.

Segundo Santos (2009, p. 1181), o campo da saúde mental no Brasil, desde seu surgimento século XIX, foi moldado pelo domínio da psiquiatria, caracterizado, de modo geral, por um discurso predominantemente biológico e desprovido de contexto histórico. Esse discurso baseava-se em uma visão científica que enfatizava objetividade e neutralidade. As tentativas tradicionais de incorporar a questão de gênero à saúde mental, conduzidas pela psiquiatria, frequentemente associavam as mulheres estritamente às suas funções reprodutivas, como gravidez, parto, puerpério e menopausa. Isso resultava em uma visão limitada e biologicista da saúde mental das mulheres.

Conforme Medeiros & Zanello (2018, p. 398) a saúde mental das mulheres não pode ser compreendida apenas por uma perspectiva biomédica, mas deve levar em conta as

especificidades das histórias de vida que levaram ao sofrimento e ao adoecimento, incluindo a violência contra as mulheres. Considerar as dimensões sociais, culturais e políticas que afetam a saúde mental das mulheres, e que a abordagem biomédica pode acabar invisibilizando essas dimensões.

A vivência do sofrimento psicológico é moldada pela influência do contexto social, carregando consigo os valores e padrões normativos de uma determinada sociedade e período histórico. Em termos gerais, o que aparenta ser uma experiência profundamente individual, como a vivência de uma série de desconfortos no âmbito subjetivo, bem como a identificação de si mesmo como homem ou mulher, reflete regularidades que são moldadas e influenciadas pelo ambiente social (Santos, 2009, p. 1178).

Nos casos de violência doméstica, onde a violência de gênero é preponderante, a metodologia a ser pensada não pode se sujeitar ao modelo biomédico. A complexidade do tema, somada à falta de aparatos institucionais que formem uma rede de atenção prejudicam o atendimento destes casos, ao mesmo tempo que localiza a responsabilidade por apagar as marcas da violência, e, por conseguinte, inviabilizar os sintomas (Rabelo, 2014, p. 131).

O diagnóstico psiquiátrico, de fato, representa a consolidação de várias esferas e manifestações dos valores das relações de gênero, convergindo de diversas maneiras. Ele não apenas espelha esses valores de forma sutil, naturalizando-os, mas também os reforça. O diagnóstico pode, de certa forma, disciplinar comportamentos ao enquadrá-los em normas morais que estão influenciadas pelo gênero. Em sua essência, ele carrega uma conotação higienista. Essa abordagem está fortemente vinculada aos diagnósticos de transtornos mentais e à sua prevalência na população, o que acaba moldando a própria prática médica, criando um ciclo aparentemente inquestionável (Zanello, 2014, p. 55-56).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos reforçam a estreita ligação entre o adoecimento psíquico das mulheres e a questão da violência. A revisão integrativa realizada evidenciou que, mulheres vítimas de agressões físicas e psicológicas por parte de seus parceiros afetivos apresentam um elevado risco de sofrer impactos significativos em sua saúde mental. Isso realça a urgência de se abordar essa problemática de forma eficaz e sensível, visando à promoção do bem-estar psicológico das mulheres afetadas pela violência de gênero.

Enquanto o campo da saúde mental permanecer centrado na perspectiva biomédica, estaremos diante da dificuldade em ouvir e enxergar às mulheres, que estão presas aos papéis tradicionais e suscetíveis a violência doméstica. Portanto, é necessário a ampliação desse

campo, reconhecendo a complexidade das relações de gênero e desvincular a concepção de mulher como um ser meramente biológico e sim influenciadas pelas tradições sociais.

Desse modo, para promover um avanço nas práticas psicológicas em saúde mental, é essencial reconhecer às mulheres como sujeitas que se constituem subjetivamente pelas relações de gênero e, sobretudo, pela correlação desses marcadores sociais que estão ligadas ao sofrimento psíquico. Isso implica em considerar o impacto das relações de gênero e das vivências relacionadas ao sofrimento psicológico na vida das mulheres.

Em suma, entende-se que as políticas públicas na área de saúde mental precisam considerar a perspectiva de gênero como ponto fundamental da construção da subjetividade das mulheres. Ou seja, entende-se, por essa ótica, que os transtornos mentais podem ser melhor compreendidos pela psicologia quando se inclui o contexto social e cultural como marcadores fundamentais. Dessa forma, pode-se promover um processo de desconstrução das supostas certezas associadas à nossa ordem social que, frequentemente, é caracterizada como patriarcal e fundamentada em paradigmas racionais.

É evidente que a sociedade requer uma abordagem interdisciplinar que não deve se limitar apenas à criação de serviços de proteção, apoio e acompanhamento para as vítimas. É mais que necessário o desenvolvimento e implementação de estratégias de prevenção da violência. Isso implica em um trabalho fundamental de combate as práticas sexistas, machistas e patriarcais profundamente arraigadas em nossa cultura, que persistem nas ações cotidianas.

É fundamental abordar a categoria de gênero não apenas como uma perspectiva que amplia a compreensão do fenômeno, mas também como um conceito relevante para o entendimento das psicopatologias contemporâneas e para os serviços de apoio e cuidado em saúde mental. Os corpos das mulheres, as escolhas e atitudes perante a vida desencadeiam mudanças cruciais no processo psicoterapêutico, que visa não apenas aos movimentos individuais, mas também às transformações na sociedade como um todo.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. P. M. **(Entre)laçamentos possíveis entre gênero e saúde mental**. In: ZANELLO, V. ANDRADE, A. P. M. (Org.). Saúde mental e gênero: diálogos, práticas e interdisciplinaridade. Curitiba: Appris, 2014. p. 55-76.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Caderno de Atenção Básica, 8)

BRITO, J. C. S.; SILVA, E. G.; EULÁLIO M. C. Agravos à saúde mental de mulheres em situação de violência doméstica. **Rev. Bras. Psicoter. (Online)**; 24(3): 113-129,2022.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1428478>. Acesso em 18 de agosto de 2023.

COKER, A. L. et al. Physical and mental health effects of intimate partner violence from men and women. **American Journal of Preventive Medicine**, Houston, v.24, n.4, p.260-268, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12406480/>. Acesso em 02 de junho de 2023.

ELLSBERG, M. et al. Domestic violence and emotional distress among Nicaraguan women: results from a population based study. **Am. Psychol**, United States, v. 54, n.1, p.3036, 1999. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1999-00167-003>. Acesso em 02 de junho de 2023.

EVANS M, MALPASS A, AGNEW-Davies R, FEDER G. Women's experiences of a randomised controlled trial of a specialist psychological advocacy intervention following domestic violence: A nested qualitative study. **PLoS One**, 2018; 13(11):e0193077. doi: 10.1371/journal.pone.0193077. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6258524/>. Acesso em 01 de agosto de 2023.

FANGER, V. C; SANTIAGO, S; M.; AUDI, C. A. F. Fatores associados à violência contra mulher na vida pregressa de mulheres encarceradas. **REME rev. min. enferm**;23:e-1249,jan.2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048086>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

FERRARI, G., Feder, G., Agnew-Davies, R., Bailey, J. E., Hollinghurst, S., Howard, L., & Peters, T. J. . Psychological advocacy toward healing (PATH): a randomized controlled trial of a psychological intervention in a domestic violence service setting. **PloS one**. 2018; 13(11), e0205485. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205485>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6258512/>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

LUDERMIR, A.B. et al. Violence against women by their intimate partner and common mental disorders. **Soc Sci Med**, England, v.66, n.4, p. 1008-1018, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18178299/>. Acesso em: 02 de julho de 2023.

MEDEIROS, Mariana Pedrosa de; ZANELLO, Valeska. Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 384-403, abr. 2018 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000100021&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 31 de agosto de 2023.

MITTAL M, RESCH K, NICHOLS-HADEED C, THOMPSON Stone J, THEVENET-MORRISON K, FAROUTt C, CERULLI C. Examining Associations Between Strangulation and Depressive Symptoms in Women With Intimate Partner Violence Histories. **Violence Vict**. 2018 Dec;33(6):1072-1087. doi: 10.1891/0886-6708.33.6.1072. PMID: 30573551; PMCID: PMC6437755. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30573551/> Acesso em: Acesso em 15 de junho de 2023.

MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN DG. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. Traduzido por: Taís Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani; retro-traduzido por: David Harrad, **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 24(2): abr-jun 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2707599/>. Acesso em 15 de junho de 2023.

OLIVEIRA, et al. Violência psicológica contra a mulher praticada por parceiro íntimo: estudo transversal em uma área rural do Rio Grande do Sul, 2017. **Epidemiol. Serv. Saúde** 30 (4), Jan-Dec 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/b7tzcW3RHKdxcmh6vc4jtP/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 18 de agosto de 2023.

Organização Pan-Americana de Saúde OPAS/OMS (2018). Retirado de: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=8222

Organização Pan-Americana de Saúde OPAS/OMS (2021). Retirado de: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-3-2021-devastadoramente-generalizada-1-em-cada-3-mulheres-em-todo-mundo-sofre-violencia>

SILVA, L.L. CEVIC: a violência denunciada. 2005. **Dissertação** (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <http://www.saudepublica.ufsc.br/ppgsp/files/2013/11/Luciana-Lima-da-Silva.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

SILVA, LL; COELHO, EBS; CAPONI, SN. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface - Comunicação**, Saúde, Educação, vol. 11, núm. 21, enero-abril, 2007, pp. 93-103. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9SG5zGMVt4VFDZtzbX97MkP/abstract/?lang=pt>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

SANTOS, AMCC. Gênero e Saúde Mental: a vivência de identidades femininas e masculinas e o sofrimento psíquico na sociedade brasileira contemporânea. Algumas reflexões a partir de relatos dos pacientes diagnosticados como portadores de transtornos mentais severos do CAPS – Araraquara – SP. **Dissertação**. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9wRPZFx33WbWTM4FjrsPLTp/abstract/?lang=pt>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

SILVA, L.L. ET AL. Silent violence: psychological violence as a condition of domestic physical violence. **Interface - Comunic.**, Saúde, Educ., v.11, n.21, p.93-103, jan/abr 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9SG5zGMVt4VFDZtzbX97MkP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

SOUZA, Marcela T.; SILVA, Michelly D.; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa, o que é e como fazer?. **Einstein**; 8(1 Pt 1):102-6, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 de junho de 2023.

STERN C, JORDAN Z, MCARTHUR A. Developing the review question and inclusion criteria. **Am J Nurs**. 2014 Apr;114(4):53-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24681476/>. Acesso em 14 de junho de 2023.

STEVENS, Cristina; OLIVEIRA, Susane Rodrigues de; ZANELLO, Valeska (org.). **Estudos Feministas e de Gênero: Articulações e Perspectivas**. Ilha de Santa Catarina: Editora Mulheres, 2014, p. 131.

WHITTEMORE, Robin. KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing** 52(5), 546–553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em 14 de junho de 2023.

ZANELLO, Valeska. A saúde mental sob o viés do gênero: uma releitura gendrada da epidemiologia, da semiologia e da interpretação diagnóstica. In: ZANELLO, Valeska; ANDRADE, Ana Paula M. (Orgs.). **Saúde mental e gênero: diálogos, práticas e interdisciplinaridade**. Curitiba: Appris, 2014, p. 41-58.

ZANELLO, V.; BUKOWITZ, B. Loucura e cultura: uma escuta das relações de gênero as falas de pacientes psiquiatrizados. **Revista Labrys Estudos Feministas**. v. 20-21, 2011. Disponível em: <http://www.labrys.net.br/labrys20/brasil/valeska.htm>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

ZANELLO, Valeska; GOMES, Isabel Cristina. A saúde mental e a construção social de gênero: um estudo com usuários(as) de um Centro de Atenção Psicossocial. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.31, n.1, p.9-16, jan./mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722015000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 agosto 2023.

ZANELLO, Valeska; FIUZA, H. Gabriela; COSTA, Humberto Soares. Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico. **Revista de Psicologia**, vol.27 no.3 p. 238-246, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1483>. Acesso em 25 de agosto de 2023.